

GAZETA  
DO SERTÃO

07 DE NOVEMBRO  
DE 1890

# Gazeta do Sertão

## ASSIGNATURAS.

## Na Comarca

Anno..... 6\$000  
Semestre..... 3\$300

Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

## Orgão Democrata.

## Publicação semanal.

DIRECTOR: - Irenêo Joffily.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

## ASSIGNATURAS.

## Fora da comarca.

Anno..... 7\$000  
Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 7 de Novembro de 1890.

## ESPEDIENTE

## Aviso

Aos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos benevolencia, para não sermos obrigados a suspender a remessa da nossa folha.

## Almanak

NOVEMBRO (tem 30 dias)  
SOL em SCORPIO

DOMINGO	2	9	16	23	30
SEG.-FEIRA	3	10	17	24	
TERÇA-FEIRA	4	11	18	25	
QUART.-FEIRA	5	12	19	26	
QUINT.-FEIRA	6	13	20	27	
SEXTA-FEIRA	7	14	21	28	
SABADO	8	15	22	29	

DIA SANTIFICADO

## PHASES DA LUA:

Ming a 4, nova, a 12, crese. a 19,  
cheia a 26.

## MEMORANDUM.

Correio hoje

## GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 7 DE NOVEMBRO DE  
1890.

### Provocação manifesta

Transcrevemos hoje um editorial do *Pequeno Jornal* para mostrar aos nossos leitores a linguagem franca e patriótica desse órgão da opposição do estado da Bahia; do qual é redactor chefe o Dr. Cezar Zama, o intemerato tribuno, a quem está destinado o mais brilhante papel no congresso nacional.

« Os jornaes da capital federal nos annunciaram que o governo provisório estava resolvendo a mandar proceder com maxima brevidade a eleição das assembleas constituintes dos Estados, e acrescentaram que para essas eleições os ministros tinham deliberado empregar o mesmo systema de 15 de setembro — *um pouco mais simplificado*.

Pensamos que isso não passaria de um balão de experiencia, que o pro-

sorio soltava para ver o effeito, que produzia, como soltou o do plebiscito para a approvação da constituição por elle arranjada; mas somos obrigados a reconhecer que é mais uma insolente provocação a todos os Estados da república brasileira.

Si fosse um balão de experiencia, a pressar-nos-hiamos a fazer sentir aos luminadores do dia que o systema eleitoral da firma Cezario e Ruy chegou ao cumulo do desprezo publico, e que em toda a vasta extensão do territorio brasileiro não ha um só cidadão honesto, que se preste mais a formar mesas eleitoraes, nem a concorrer ás urnas.

O provisório pode organizar para si as saturnaes, que quizer: pode ser o que tem sido até hoje, na phrase de um distincto escriptor: « no interior, a desorganisação, o absolutismo, o roubo, ao exterior, a humilhação, o vilipendio, o ridiculo. »

Pode mandar proclamar, pelos seus arautos que a república não pode admittir o systema eleitoral aristocratico da lei Saraiva, na qual collaborou tão activamente o sr. Ruy Barbosa, que então não via a aristocracia d'esse systema, e nós ficaremos com o direito de dizer-lhe pela nossa parte e em nome do povo bahiano que uma república mediocrementemente honesta não pode suportar o systema eleitoral *canalhocrático* e fraudulento dos provisórios.

Que? Obrigaram todos os Estados a se absterem do pleito de 15 de setembro com o *funosissimo* regulamento: deram a esta terra os espectáculos escandalosos, que acabamos de presenciar, espectáculos nunca vistos d'antes, e que ninguém julgava mais possíveis nos dias, que correm, e querem ainda mandar fazer eleições por esses moldes e mais *simplificados* ainda!

Mas é demais! E' mister que esses homens estejam realmente loucos para chegarem a semelhante grau de audácia!

Com que direito em uma república, que se diz federal, pretende o governo central determinar o modo, porque os diferentes Estados da União devem proceder a eleição de suas constituintes?

Isso é da competencia privativa de cada um dos Estados.

Pode já por este unico traço poder-mos fazer ideia da *feleiração*, com que

uos querem mimosear os *immaculados* revolucionarios de 15 de novembro.

Essa gente parece que nunca teve ideia do que é uma república federativa.

Que tenham organizado a *geito* o seu *Lazareto Nacional*, que começara a funcionar a 15 de novembro, vá, enquanto estejamos todos enojados, com as misérias praticadas, mas que nos queiram contaminar com igual peste e o que a Bahia não poderá suportar.

Querem fazer mais uma experiencia? Pois façam-na: mas depois não se queixem. O que desde já podemos assegurar aos senhores da *grande fazenda* é que elles não ousarão mais em qualquer eleição fazer o que fizeram a 15 do passado, e se ousarem, *vir victis*.

Os intendentes e mesarios que continuam a roubar votos, e falsificar actas como falsificaram as de Santo Antonio da Barra, das Almas, Porto de Santa Maria, Rio das Eguas, Lapa, Sítio de Mato, e todas as do 14.º districto, e que tentem ainda escamotear como fizeram aqui mesmo na capital, e verão aonde irão parar.

Por toda a parte Zé-povinho já está cansado de soffrer, e já sabe o que pode, e os direitos que lhe assistem. A taça do aviltamento nacional está cheia. Não estamos dispostos a aturar as porridões sociaes e politicas, que fizeram surgir a tona nesses dias callamitosos.

O governo faz passar o seu braço, que supõe de ferro sobre todas as classes sociaes; mas esse braço será de barro no dia que a nação quizer.

Nada mais ha de sagrado para os *Cesares* caricatos.

Atacam com seus decretos até o direito de propriedade, como os saltadores atacam os viandantes desprevenidos nas estradas ermas e desertas.

Os dominadores não estão contentes com a paciencia e resignação com que, ha tantas mezes, aguentamos os seus erros, faltas e crimes.

Querem ainda em cima provocar a explosão nacional, prolongando a bacchanal eleitoral. Pois bem: não recuaremos ante a provocação: um povo pode ser esmagado; mas ninguém tem o direito de infamar-o.

Uma eleição de lama não lhes agradou ao paladar estragado: querem uma eleição de sangue.

Tal-a-hão. A culpa não será jamais,

perante Deus, daquelles, que defendem a liberdade propria, os direitos inherentes ao ser humano.

A culpa será só e só dos que violam essa liberdade, prostergam esses direitos. A culpa será do governo.

A postos, e desde já, povo bahiano! Nós havemos de escolher os nossos representantes á nossa vontade, e não á vontade desse governo sem nome, que abrimos, e custe o que custar.

Preparemos-nos com antecedencia para o combate que se nos offerecer. Os meios de coqter os *valientes* da hora, todos os sabem.

O meio dos governos só se fez para povos escravos, e estamos resolvidos a ser livres.

A Bahia já levantou a cabeça, e não abaixar-a-ha mais. Não se enganem.

Ou havemos de ser realmente um Estado federado, ou então saltaremos a brado de — separação!

Não ha dois caminhos.

Ser ou não ser, eis actualmente a questão para nós.

### Juizo de um republicano sobre o actual governo

ODr. Aristides Lobo ex-ministro do interior julga do seguinte modo a politica do Governo Provisorio:

« Esta república é uma estroina, uma original sem copia. Se este periodo governamental percesse, não deixaria descendencia.

Um dos dos seus caracteristicos é este: procura sarnas para se coçar.

Podendo, por exemplo, ter uma eleição indisputavelmente sua e trazer ao congresso os melhores elementos, preferio enredar-se com trapos o mais imprestaveis que a monarchia nos legou, embulhar-se com elles e, *andrajosa e repellente*, comparecer perante si propria e perante o mundo. Ha homens inventados agora que bem podiam figurar chonradamente em um presidio.

Mas, que quer? As ambições desordenadas, e, deixe-me dizer a nome, indecorosas, foram até ali.

Realmente contrista ver o que se tem feito!

Inauguramos a república ambicionando uma quadra de *sisudez*, de probidade e de pudor, mas fizeram-na *bem diversa*, prevaleceo o *pendor*, a *gravitação*, para a *luna*, que *fira a vida dos ultimos dias da monarchia*.

Isto não é a feição geral do governo, não; mas é a mácula tópica de certas influencias que tem preponderado.

Pois bem: é preciso que a nação se prepare para castigar severamente (olhem que digo castigar) essa p.o.

**ongado do regime decaído no seio da república.**

Nada de validismo, de filiotismo, de parentella, nada.

Se ressurge a malta das antigas dynastias subalternas, estamos arranjados.

Bomê, por isso, que me chamem de sanguinário.

Não posso me acozimar com certas misérias que vejo.

Precisamos retomar o caminho do nosso ideal, custe o que custar.

Ea não sei que haja Alguem que se possa collocar acima da nação.

A minha regra é esta:—tudo pelos bons e para os bons, guerra de morte aos traidores, aos ambiciosos e aventureiros.)

## ACTOS DO GOVERNO PROVISÓRIO

### Lei Torrens

(Continuação)

CAPÍTULO VI

Do fundo de garantia

Art. 60. Sobre o imóvel, que pela primeira vez se matricular assim como sobre o já matriculado, que passar a outro dono por successão testamentaria, ou *ab intestato*, pagar-se-ão as taxas estipuladas na tabela anexa.

§ 1.º Essas taxas serão cobradas sobre o valor da avaliação, feita na forma do art. 23.

§ 2.º Em caso de alienação directa pelo Estado, a taxa será calculada segundo o custo da aquisição.

§ 3.º No de successão *ab intestato* ou testamentaria, calcular-se-á segundo o preço do inventário, ou da partilha amigável.

Art. 61. As sommas assim recebidas e as multas, de que trata este decreto (art. 71) serão entregues ao thesouro nacional, por intermédio das repartições de fazenda (art. 62) para formar, com os juros, que produzirem um fundo de garantia, cuja importância o ministro da fazenda poderá utilizar em co-opeira de letras hypothecarias, como títulos de renda.

§ 1.º Deste fundo pagar-se-ão os creditos, judicialmente reconhecidos, das pessoas que houverem sido privadas do dominio, da garantia hypothecaria, ou de direito real, pela admissão de um imóvel, no todo, ou em parte, ao regime deste decreto, ou pela entrega de título, ou outra inscripção de acto, que obste a acção contra aquella a quem aproveitou o registro.

§ 2.º No caso de insufficiencia de fundo de garantia, pagará a indemnização o Theouro Nacional por intermédio das repartições de fazenda (art. 62), havendo nellas escripturação, em livro especial, de debito e credito da conta desse fundo.

§ 3.º Não se admitirá indemnização pelo fundo de garantia a título de prejuizo causado por malversação, ou negligencia, de tutor ou curador.

Art. 62. O pagamento das taxas para o fundo de garantia (art. 60) far-se-á por intermédio das collectorias, nas comarcas pela recebedoria, na capital federal, e pelas thesourarias de fazenda nas capitais dos Estados.

## FILIOTISM

### Ca e La

O sogro da intendencia tem se aproveitado o mais possível deste bom tempo para augmentar as suas terras.

Os leitores já devem ter comprehendido que redimimo ao *impagavel* coronel Alexandrino.

Este titulo de *sogro* da intendencia foi tomado por elle proprio, como se vê do seguinte dialogo com um pobre matuto que defendia a sua terra de uma imminente usurpação:

Alexandrino:—Seu papel não vale nada esta terra é minha.

Matuto:—Sua como? ! seu commandante.

Faz mais de vinte annos que estou de posse desta terra, que herdei de meu pai!

Alex:—Qual herança, nonninho herança! V. hade ficar aqui como boiêiro, simão! ! ! !

Matuto:—V. sabe que eu sou *sogro* da intendencia!

Alex:—Vossuê, ainda não está satisfeito com a terra de Nossa Senhora e de tanto pobre, que tem tomado... rainha que a minha! ! ! *Marcedo governo!*

Alex:—Diabo! Neco de Barros, este dia-

dos, a vista das notas impressas, em taes especial, assignadas pelo officio de registro e rubricadas pelo juiz, designando o nome da propriedade e o do seu dono, a freguezia municipio, comarca e Estado onde for situada, o valor porque ha de registrar-se, o nome de quem a registra e paga a taxa e a importância desta.

§ 1.º Serão acompanhadas, tambem de semelhantes, impressas em taes especies, as quantias recolhidas ao Theouro Nacional por intermédio das mesmas repartições de fazenda, a conta dos empenhos hypothecarios e interessados ausentes. (Art. 50.)

§ 2.º Se mediante despacho do juiz, poderá o officio de registro passar taes notas de deposito, e solicitar as copias igues de fazenda o levantamento das quantias assim depositadas.

§ 3.º Nenhuma propriedade será registrada, sem que a parte apresente o recibo da respectiva estadia de fazenda provando o pagamento da taxa. (Art. 60.)

§ 4.º Esse recibo será archivado pelo officio de registro, com os demais documentos do processo para a matricula da propriedade, e mencionado no respectivo titulo, entregando ao proprietario.

§ 5.º Os officios do registro remetterão mensalmente a recebedoria, na capital federal, e as thesourarias de fazenda, nos Estados, um balancete das quantias arrecadadas para o thesouro nacional, com as notas, que em virtude deste artigo, possuirem, emengue das repartições de fazenda, por onde essas quantias se receberam.

(Continuação)

## LETRAS E ARTE

### Um drama de sangue

Leitores, assistirão alguma vez a um desses horribis assassínios, que ultrapassam os limites do atroz e cuja recollação basta para galvanisar-nos o espirito e gelar-nos o coração? Ouvirão os gritos abafados da victima que pede socorro, virão ouvir-se o grito de homicida sobre um corpo que se debate para defender-se, e calhar e tornar a levantar-se escorrendo sangue? Se presenciarem alguma scena identica, podem comprehendê-lo quanto se sofre com semelhante espectáculo e se não, escutem o que vou contar-lhes...

Pelo anno de 184... vivia em uma casa a rua do... com meus pais e irmãos. Alli tinha nascido e contava naquella tempo quinze annos, idade em que principio a desenvolver-se no homem as paixões, e em que a las impressões se nos gravão no coração de um modo indelevel. Poderia dizer que o coração humano é uma chapa photographica onde se fixão as imagens, mas não com as cores que lhes forja a imaginação.

Ligava-se a minha casa pelo lado de trás com um miseravel casebre, em que eu tinha conhecido, desde que entrara no uso de razão, uma familia pobrissima, mas muito honrada e que montava dia e noite, pois era seu unico patrimonio o trabalho.

bo não quer ir para cadeia! ? voltando-se para o matuto? V. quer é um ensino de facção! ? ! ! !

E lá ficou o tal *commandante* com o pobre matuto, que se tivesse conhecimento da historia do moleiro de Saus-Sauri, talvez lhe tivesse dado melhor resposta embora...

Mas, que *paralelo*, que é o Alexandrino. E' um finório, não mette prego sem estopão. Se por um lado a intendencia tira o dinheiro do povo, elle por outro lado tira a terra de

O sogro da intendencia é bem diño della. Fogo na panela, enquanto Braz Venancio é thesoureiro!

O nosso governador dirigiu um telegramma ao seu collega do Rio Grande do Norte, dando-lhe a grata noticia de ter suspenso a publicação do *Jornal da Parahyba*.

Digo noticia grata, porque S. Ex.ª para expedir officialmente um telegramma sobre tal assumpto, devia considerá-lo um facto importante de sua administração.

Assim é, fora da Parahyba o Sr. Venancio manda apregoar-se um *pai da patria*, um homem que faz emudecer a imprensa da opposição pela falta de actos de sua administração que mereçam censura.

Assim é, fora da Parahyba o Sr. Venancio manda apregoar-se um *pai da patria*, um homem que faz emudecer a imprensa da opposição pela falta de actos de sua administração que mereçam censura.

Assim é, fora da Parahyba o Sr. Venancio manda apregoar-se um *pai da patria*, um homem que faz emudecer a imprensa da opposição pela falta de actos de sua administração que mereçam censura.

Compunha-se aquella familia de dois velhos, marido e mulher, e de tres filhos que se chamavam Diego, José e Manoel. O primeiro delles teria das vinte annos, e o ultimo—Manoelinho, como trós o tratavam, contava pouco menos da minha idade. Era o ultimo dos tres irmãos aquelle a quem eu tinha mais amizade. Quantas vezes, apesar de differença da nossa condição social, dormiamos na mesma cama, em minha casa, onde ia bascul-o de manhã cedo à sua velha mãe, censurando-o pelo que ella chamava desercão da sua pobreza!

Eu, porém, tranquilizava a pobre velha, e em a noite seguinte a desercão continuava. Que feliz idade aquella em que o coração, ainda innocente, e o mobil de fôlas as nossas acoções!

Uma noite, dormia eu sozinho na minha cama.

O meu amigo estava ligeiramente indisposto, e já não vinha à nossa casa havia alguns dias. Não sei porque, mas desde que me dei-tei senti o espirito dominado por um mal estar que me impedia de dormir como sempre. O meu sonho era fora do natural. Por intervallos acordava sobresaltado, e depois de convencer-me de que não havia motivo para aquella agitação, adormecia novamente, mas para dali a pouco tornar a despertar.

Serão quatro horas da madrugada quando ouvi uns gritos fortes, mas soffocados, como dados por alguém a quem procuravam estrangular. Prestei ouvido attento, pareceme que vinham do pátio da minha casa. Appliquei maior attenção e pude notar que os gritos estrididos, singulares, diminuão rapidamente até acabarem em um estertor mais horrivel ainda.

Estava attonito. Que podia succeder aquella hora em minha casa? Tinha-lhe invadido algum malfeitor, e estaria sacrificando naquella instante algum dos criados que dormiam naquella lado? Mil supposições se me cruzavão na mente, e de todas ellas se concluiu para mim uma só verdade. Aquelles gritos, aquella agonia eram signal de que algum successo terrivel se estava dando em minha casa, e, apesar dos meus poucos annos, achêi valor em mim para averiguar quem era a victima, e ver o que poderia fazer em sua defesa, se aliada fosse tempo.

Enverguei à pressa o facto que primeiro me veio à mão, sahi do quarto e dirigi-me para o pátio, passando ao pé dos quintos dos criados, que estão situados no extremo do corredor.

Tudo ali jazia no mais profundo silencio;

E por isto, diz elle, que o o *Jornal* o morreu. Não tinha de que accusar-me, apesar do odio do Lacerda.

Como não está satisfeito o pacha parahyba vendo a imprensa da sua capital reduzida ao *Estor* (papel), que não é mais do que uma ladainha de louvores a sua sabedoria?

Mil e quinhentos contos!! Vai o Sr. Venancio nadar em ouro!

Tudo quanto o Neiva anda adreogado? O Honorio já tem formado diversos projectos *financeiros* para fazer render em... sua algebrica os quinhentos contos do saldo.

De todas as partes deste centro preparam-se caravanas de pretendentes à partilha do bolo. O Ló de todos elles quer ser o *primus inter pares*, como se vê da seguinte carta:

A Amigo Venancio.

Não gaste os mil e quinhentos contos do reis do dinheiro do empréstimo sem que eu chegue.

V. sabe quantos sacrificios me custou a deicção daqui. Se não fosse eu o vizinho tiria levado tudo de agua abaixo; porque aqui para nós) o José Herulano nada faz.

Por isto devo ter preferencia na partilha do dinheiro.

não fora, portanto, daquelle lado o acontecimento. Continuei caminhando até ao fundo; e a madrugada estava serena; havia pouca claridade, mas era, contudo, sufficiente para se poderem distinguir os objectos. Afinal cheguei à parede que separava a nossa casa daquelle em que vivia o Manoelinho, e dali por uma abertura que tinhamos expressamente praticado para fallarmos um com o outro, vi... oh! que horror!

Um homem de alta estatura e de aspecto medonho, segundo me pareceu, agarrava com a mão esquerda o pescoço de um vulto que parecia succu-di-se e estrebuchar, enquanto que com a direita, armada de enorme faca, feria sem piedade aquelle ser ainda animado. Nada mais repugnante do que aquella scena em que o algoz estava a covar-se na victima quasi inerte...

Mas o que teria acontecido? Quem era o monstro e quem a pobre victima por elle esfaqueada tão covardemente? De subito lembrei-me de Manoelinho, e não só supuz, mas tive até quasi a evidencia de que era o meu querido amigo, o meu companheiro de infancia, aquella massa informe que se esvalha em sangue por todos os lados.

Era demais. Eu não sabia o que havia de fazer. Avancei contra o monstro para arrastar-lhe a preza. Foi meu primeiro impeto, mas não seria sacrificar-me inutilmente, eu, fraco e enjaneado, para obter, como premio do sacrificio, o cadaver do meu amigo? Não seria melhor gritar e pedir socorro contra o assassino? Porém eu não souz. Porventura os seus cúmplices não terião imulado já a julgar pelo silencio, toda a familia, velhos e crianças? Não correrião igual perigo meus pais e irmãos que estavam a dormir naquella occasião, sem saber o que se passava?

Mas em havia de deixar pôr termo aquella obra de crueldade inaudita sobre o cadaver do meu compaheiro? Deixá-lo-lhe assim esquecido horribilmente, sem dar ao menos um grito? Porque a victima era Manoelinho, não me restava já a minima duvida: aquelle corpo enjaneado, effeito em pedaços tinha estado junto do meu, durante as longas noites do inverno, cobertos pela mesma roupa, e protegidos pelo mesmo Anjo da Guarda!

Oh! Martyrio atroz! Sentia-me prestes a enlouquecer. Como durante um pesadelo, tinha os pés pregados á chamma a lingua collada ao go da boocca e os olhos fixos naquella scena de horror. Por ultimo o barbaço deu-gro a taccia sangrenta, e foi para a cozinha da misera habitação, onde vi dali a pouco agitar-se a chamma de um tigo, a cuja luz pude distinguir as nodas de sangue que co-

Tenho uma ideia muito boa que já dei para a Honoria.

Adens.

Seu p. e am.

Ló.

P.S.

Já morreu o *Jornal da Parahyba*; porque V. não acaba com a damnada *Gazeta do Sertão*.

O mesmo.

E' esta a carta.

Qual será a ideia do Ló? Será a canalisação do rio Parahyba ou alguma colonia em Patos?

O tempo descobrirá.

Em todo caso, apesar do mal que o Ló deseja a *Gazeta do Sertão*, eu o recomendo ao nosso governador, para que seja bem aquinhado, como deseja.

Alem de tudo ficará em casa.

Mathews, *primicias os lens*. Isto quer dizer que um administrador da altura do Sr. Venancio deve ter em vista sempre tudo quanto for proveitoso à sua familia:—*pro bono sua*.

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

Indio Cury

brão o fato do assassino; a través da chamma appareceu uma legueira e, temendo que a esta claridade me descobrisse, retirei-me para o meu quarto cambaleante, e calhi vestido sobre a cama, com a cabeça entre as mãos e chorando amargamente...

Erão oito horas da manhã, e, contra o meu costume, não tinha ainda sahido do quarto. Por uma puerilidade explicavel nos meus poucos annos, receava-me conhecê-los no semblante que tinha assistido ao espantoso drama daquelle noite e esperava que a noticia chegasse ao conhecimento de meus pais por qualquer outra pessoa. Alem disto tinha vergonha de que me accusassem do corvadia, por ter deixado de acudir ao meu amigo ou de gritar por soccorro.

Nisto, ouvi bater à porta da rua.

O meu quarto ficava perto. Occorreu-me ao espirito o pensamento de que seria a policia que vinha praticar algum reconhecimento em nossa casa, e possuido da mais cruel excitação, saltei da cama e corri para a porta. Qual foi a minha surpresa, Deus do céu!

Era Manoelinho, o meu querido compaheiro, o meu amigo, tão e salvo, e risinho, que tinha batido à porta.

Atirei-me para os seus braços e depois de apertá-lo repetidas vezes de enlutação pelo to, o que lhe causou grande pasmo, perguntei-lhe ansiosamente:

—Mas, diz-me, Manoel, o que succediu em tua casa esta noite? Dize-me, pelo amor de Deus!

—Ora, o que succedeu! formou-me elle. Esteve lá o Lourenço, o Chico, a fazer a matança do porco.

Não sou PERAZA.

(Extrahido)

PARTIDO CATHOLICO

A ideia de um partido catholico nos Estados Unidos do Brazil não é mais um problema a resolver, mas um facto estabelecido em todas as dioceses, em quasi todos os Estados da grande União e abençoado pelo S. S. P. Leão XIII.

Em o nosso Estado, onde o partido catholico não se pôde fundar, como era de desajar, antes do dia 15 de Setembro, a um pequeno aceno, os catholicos, que já estavam convencidos da necessidade desse partido, correram ao pleito de um modo admiravel, e feriam de certo a victima, se o triumpho da chapa official não estivesse já assentado nos altos conselhos federates!

No entretanto, é forca confessar, algumas anomalias tiveram os catholicos a lamentar, devidas a falta de um centro de unidade, para onde todos neste Estado, podessem dirigir suas vistas, e a quem podessem pedir conselhos e instruções.

Ora para obviar essa falta resolvemos, depois de ter ouvido ao Exm. Rm. Sr. Governador do Bispado, e a alguns catholicos illustres de nosso Estado, fazer uma reunião dos catholicos de todas as freguezias deste Estado no dia 9 de Dezembro deste anno na cidade de Arica.

Para essa reunião convidamos a todos os Rvms. Srs. Parochos, Sacerdotes e catholicos de todas as freguezias deste Estado.

Aquelles que não poderem comparecer, mas que quizerem adherir ao que resolver-se nessa reunião no sentido do partido catholico, deverão dirigir suas cartas de adhesão aos Rvms. Vigarios da cidade de Arica e de Campina Grande, ou publical-as por qualquer jornal favoravel ao partido catholico.

Cidade de Arica, 8 de Outubro de 1890.

Vigário Oliva Beaulieu de Almeida Albuquerque.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Vigário Luiz Francisco de Salles Passa.

Conego Vigário José Antunes Brandão.

Vigário Francisco Targino Pereira da Costa.

Vigário José Ales Cavalcante de Albuquerque.

Vigário Walfredo Soares dos Santos Leal.

Vigário Luiz José de Araújo.

A PEDIDOS

Ingá

O ex-escrivão da Collectoria do Ingá.

Nomado e admitido do cargo de Escrivão da Collectoria e Estação fiscal desta villa do Ingá, sem prejuizo do interesse de ordem publica, necessário acreditar na boa fe do Sr. Governador do Estado para ter animo de me explicar.

Sim, eu fui demittido porque ainda não sou uma consciencia de fama e não quero que amanha, ao apparecer da luz, no julgamento dos cadaveres infelizes desta situação de agonia, eu seja considerado um homem sem coragem de defender a sua reputação.

Um facto considerado em si sem reflectir nas causas que o produzião, pode muitas vezes offendê a reputação de um homem; dali a previsão que tenho de explicar ao publico os motivos que determinaram a minha demissão, que longe de me magoar veio antes trazer-me a paz, que necessitam a consciencia immutavel.

Annulada demissão feita consequencia da rescisão politica do bispado, esforço do independente editorado ingueiro porque, não posso negar, tendo, apurado e pouco dias de vida a Deus para continuar a apoiar a comedia de mystificação politica e ridicula chamada eleição de 15 de Setembro...

Estou vingado porque o Sr. Governador foi e o terreno em que o Sr. José d'Assumpção se encontra e está semeando intrigas para colher injustiças, e porque lhe faltou criterio, si não para me dequitar, com certeza para nomear exatores das rendas do Estado.

Estou vingado porque o Sr. José d'Assumpção já recebeu dos habitantes do Ingá o maior castigo que pode soffrer um homem, sendo despedido das illusorias penias que o infligia.

Estou vingado porque o bacharel Francisco X. d'Adreide Moura, que ainda na minha demissão via occasião de prestar um serviço ao governo, viam entros ao mesmo tempo, um traidor em S. S. sendo castigado com acinto a remoção.

O tempo se encarregará de me ver vingado de outros, como se vingará o Estado da Parahyba e a Patria.

Se o Sr. Governador fosse um verdadeiro Argos, acompanhando *paci passu* a sua administração reconheceria muitas verdades do illustrado e probo Dr. Manoel Camara.

Estou em todo caso vingado, ainda porque, o meu emprego de escrivão não era o meu unico *modus vivendi*; sou pobre, é verdade, mas não tanto quanto José d'Assumpção, bacharel Andreide Moura e o capotista estacionario fiscal desta villa.

Entretanto, ainda tenho um emprego—sou contador, partidar e distribuidor do Juiz—que pode ser necessario ao Sr. Assumpção e delle se pode servir o Sr. Governador para lhe o ajudar as faças como recompensa de qualquer intriga.

E' e mais fácil para um e para outro.

Villa de Arica, 14 de Novembro de 1890.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

Conrado Severino dos Santos Freres.

**Attentado criminoso do Subdelegado José Paulino Campos d'Oliveira na pessoa do subdito portuguez Zacharias Perelra da Cruz, em 25 d'Outubro de 1890.**

Para que S. Ex.º, chefe de policia veja.

O cidadão Governador analise.

Mais uma vez ainda venho ás columnas do vosso periodico, Cidadão Redactor, trazer a publicidade de um facto que por sua origem torna-se quadraplamente criminoso e por de mais inadmissivel em outro paiz onde a civilização impera, mas não aqui onde só domina uma paixão, creada em vis sentimentos, aninhada na cappa do Governo, do Governo, sim, porque é representante da comedia criminoso d'hoiem, uma autoridade policial no caracter de Subdelegado.

Certo do feliz acolhimento de sua *peça*, comparece o sub-Delegado José Paulino, armado de revolver e faca, para, sem soldados que o podiam impedir, porque alguns destes reconhecem o proposito mal intencionado d'aquella autoridade, em casa do negociante Severino Cesar e vai prender o portuguez Zacharias Perelra da Cruz só pelo simples facto de já pela primeira vez não ter conseguido esse intento, em igual occasião quando este desentia os melhoramentos e consequencias de nosso commercio. Preso sem a menor resistencia, é arrastado pela rua e ferido horribilmente quando do sobresalto comparece a *seena burlesca da policia premeditada</*

ga individual. Em diversas ruas tem sido atacados os transeuntes, pessoas da melhor sociedade e roubados. Pelo odio que tem a força de linha a policia, esta nada pode fazer pelo fundado receio de serios conflitos. A opinião publica está apprehensiva a respeito de um facto tão estranho, e que pode tomar proporções assustadoras.

**Fazendas Baratas** — Consta-nos que o Sr. R. Lauritzen, de Timbauba, prevendo que depois da revolução de 15 de Novembro, subindo o preço do algodão, subirão necessariamente os preços das fazendas, fez com antecedencia um grande deposito dellas, especialmente de algodões, de sorte que hoje pode vender mais barato do que mesmo no Recife e ganhar dinheiro.

Por exemplo uma marca de algodão da Bahia chamado *Sem Igual*, que hoje custa no Recife o menos 380 o metro comprou elle a 320, etc.

Naturalmente irá o Sr. Lauritzen ganhar muito dinheiro! *os rios so correm para o mar*, conforme o adagio popular.

Recomendamos pois a casa Inglesa de Timbauba aos negociantes deste estado e aos criadores e agricultores em geral, por ser uma casa muito sincera

## ANNUNCIOS

PAIVA, VALENTE & C<sup>a</sup>

IMPORTADORES

DE

GENEROS DE ESTIVA E LOUÇA.

REFINAÇÃO D'ASSUCAR,

COMPRAS D'ALGODÃO

Escritorio de Comissões

RUA MACIEL PINHEIRO 82 a 86

PARAHYBA

## Aos boiadeiros

Apolinario Pereira da Costa, tendo arrendado o antigo estabelecimento, que pertencia ao finado Tenente Lessa, na povoação de Pocinhos desta Comarca, avisa a todos os boiadeiros e marchantes que nelle encontram todos os commodities:

—VENDA DE MOLHADOS

Bem Sortida,

—Casa de rancho espa-

çosa,

—10 curraes para boiadas,

—Cercado e capim para tratamento de cavallos.

Promette toda sinceridade, asseio e preços modicos.

Pocinhos, 24 de Setembro de 1890

Apolinario Pereira da Costa

## CAJURUBÉBA

Preparado viscoso depurativo

Approvado pela Illustrada Junta de Hygiene Publica da Corte.

Autorisado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

de  
Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no *rheumatismo* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *leucorrhéas* ou *flôres brancas*, nos *souffrimens occasionados pela impureza do sangue*, e finalmente nas diferentes formas da *síphilis*.

**Dose** — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

**Regimen** — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE-SE

NA  
DROGARIA

Francisco M. da Silva & C<sup>a</sup>  
PERNAMBUCO

## NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa**. Na sobrado e grande Armazem **Junto á Igreja**. Fazendas baratissimas. Roupas feitas **Chapéus e Calçados**. Comprados a dinheiro, e grande **Parte importados** da Europa, onde por 15 annos **Tenho viajado**. E conheço as 1<sup>as</sup> fabricas e o commercio **Dos grandes mercados**. Vende-se a retalho. E em grosso **Pelo preço da Praça**. E seriedade e agrado e infallivel.

Nesta casa  
de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(19)

## papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 10000 15 kilos.

## EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

—DE—  
**FIGADO DE BACALHAO COM HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA.**

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da **TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, ATRECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA** e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.



## Sítio a venda

Vende-se um sítio de agricultura o lugar *Cosme da Rocha*, junto á povoação de *M. N. da*, termo *Alagôa Nova*, com 374 braças de testada, debaixo de quatro marcos; pela quantia de 3000. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, o abaixo assignado, na villa de S. João do Cariry, ou a esta typographia, onde encontrará com quem tratar.

Campina, 16 Outubro de 1890.

Amaro Correia Lima

## LOJA

DA

**ESTRIELLA**

DE

**JOÃO DA SILVA PIMENTEL**

N.º 3

Praça da Independencia

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as produções, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

## TONICO

## juá-mutamba

Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impudir a queda dos cabellos, dissipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume para o toilette.

Encontra-se á venda em todas as pharrmacias e lojas de mindezas.

Duzia 10\$000. Frasco 1\$000

Deposito

**PHARMACIA MARTINS**

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88  
Recife

## Hotel Central

**MULUNGU**

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico que estabeleceram um hotel-confronte a estação da ferro-via Conde d'Eu; onde os Srs. passageiros encontrarão os commodos precisos e a preços modicos.

Tem apoentos especiaes para familias assim como encarregam-se de qualquer encomenda bem como remessas de cartas, dinheiro &c.

Encarregam-se tambem de tratamento de animais, tem cavallos para alugar e finalmente encontrarão os Srs. passageiros tudo quanto preciso for a seus omniodos.

**AQUINO & FONSECA**

## BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 4 de Novembro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes	900
Vendidos	650
Regulando o kilo da carne	a 240 rs

Pernambuco	300
Seguiram para a Parahyba	50
(diversos)	300
Sobras	250
	900

Feira de Campina, 7 de Novembro de 1890.

Houve	350 bois.
Pela estrada do Siridó	200
" das Espinharas	00
Cariry	150
Sobra da feira passada	00

Mercado de Campina em 1 de Novembro de 1890.

Milho	\$500
Feijão	1\$400
Farinha	\$600
Carne secca ... kil.	\$600
Dita verde ... kil.	\$300
Rapadura . cento	5\$000
Couro de bode . o cento	160\$000
Sola, o meio	3\$000

Typ da «GAZETA DO SERTÃO»